

# Aliança: o teste foi bom.

Flamarion Mossri

A Aliança Democrática saiu-se bem na preliminar. O PMDB e o PFL, apesar das escaramuças, votaram unidos na aprovação do regimento interno da Assembleia Nacional Constituinte. Os dois partidos governistas deram a sustentação necessária para ajustar as normas regimentais às pretensões do Palácio do Planalto. Contaram, ainda, com o apoio do PDS, do PTB, do PCB, do PL e do PDC.

Os xilias do PMDB foram absorvidos pelas lideranças formais, após os devidos contatos palacianos. Os partidos ideológicos sentiram, ao vivo, que não foi desta vez que as esquerdas peemedebistas iriam agir de forma coerente com o que dizem e com o que pregaram na campanha eleitoral. Razões de Estado superaram as razões ideológicas.

A unidade governista, entretanto, está longe de ser consolidada. O teste foi pequeno para avaliar a atuação do PMDB, do PFL e do PTB (integrante ainda informal da Aliança Democrática). A partir do início de abril, quando as comissões e subcomissões da Assembleia Constituinte começaram a trabalhar, será possível registrar o comportamento de cada grupo do PMDB.

A previsão é de que o grupo moderado — seria o majoritário — acabará atuando, nas comissões e no plenário, mais afinado com o PFL, com o PDS, com o PTB, com o PL e com o PDC, do que com as esquerdas do PMDB.

As comissões da Constituinte só

serão organizadas depois da organização da Mesa Diretora — isto é, em seguida à escolha dos companheiros de Ulysses Guimarães na direção dos trabalhos. No debate de questões sócio-econômicas, por exemplo, é difícil esperar um comportamento coeso de todo o PMDB — 304 constituintes. O partido continua uma "frente", o que se acentuou ainda mais com a grande renovação provocada pelas urnas em 15 de novembro do ano passado.

O insuspeito vice-líder do PT, José Genoíno, tem dito que prefere muito mais enfrentar o moderado Roberto Cardoso Alves, sob a alegação de conhecer o que está combatendo, do que discutir com esquerdistas do PMDB. "A esquerda do PMDB dança mais do que o Bolshoi de Moscou" — disse Genoíno.

A observação do PT é procedente. O PMDB, como partido do governo e no governo, ainda enfrenta dificuldades para conciliar o seu discurso de campanha eleitoral com sua condição de partido situacionista. Muitos constituintes do PMDB ainda não conseguiram tirar a camisa da campanha. Continuam no palanque, com os mesmos chavões dos bons tempos de oposição.

No episódio do regimento interno da Constituinte, o que foi discutido e proposto não teve nada a ver com o que o PMDB decidiu.

## Os xilias

Na segunda quinzena de janeiro, as correntes esquerdistas do

PMDB, com a benevolência de Ulysses Guimarães e a omissão dos moderados, ganharam espaços com a proposta da soberania da Assembleia Constituinte. Surgiu até o grupo pró-soberania, logo chamado pela imprensa de grupo xiita.

Havia, entre seus integrantes, duas preocupações básicas: o mandato longo de Sarney e o "entulho autoritário" da atual Carta Constitucional. Os xiitas — de saudosa memória — pretendiam, mediante medidas regimentais, abrir caminho à redução do mandato do presidente da República, e remover do texto da Constituição as salvaguardas do Estado — medidas de emergência, principalmente. Pretendiam também assegurar de forma plena as imunidades parlamentares e a inviolabilidade do mandato — sem contar a revogação da Lei de Greve, da Lei de Segurança e outras parecidas.

O Grupo pró-soberania queria agir com pressa, elaborando nova Constituição e, ao mesmo tempo, mudando a atual, sem deixar de eliminar leis ordinárias que consideram arbitrarias.

Não custa lembrar que após a eleição de Tancredo e Sarney, com a virada propiciada pelos dissidentes do PDS, aglutinados na Frente Liberal, ninguém do PMDB tomou iniciativa, objetivamente, para remover o "entulho autoritário". Nem mesmo as prerrogativas do Poder Legislativo foram restabelecidas — apesar do gesto de Ulysses Guima-

rães, instituindo uma comissão mista de deputados e senadores para preparar emenda constitucional a respeito. A emenda foi elaborada e, em seguida, engavetada.

Para recuperar o tempo perdido, ou o tempo de acomodação, durante o qual o PMDB fez da Constituinte sua bandeira maior de atuação político-eleitoral, o partido queria definir tudo de uma vez só, no menor espaço de tempo possível. Não deu certo. Na prática a teoria é diferente. As esquerdas não combatem mais governos militares. As esquerdas do PMDB fazem parte, agora, de um governo civil.

Nas Guerrilhas do regimento interno o PMDB deu uma guinada. No Pinga-Fogo no plenário da Constituinte a mudança também está sendo registrada. A intervenção do Exército e da Marinha nas refinarias e nos portos, por exemplo, foi defendida por vice-líderes da facção esquerdistas, identificados com o Grupo pró-soberania.

Agora vai começar o jogo principal, o espetáculo que, apesar dos pesares, prende a atenção da opinião pública. Cada jogada de um a um dos constituintes será acompanhada pelo eleitorado. Nem sempre o representante segue a linha de conduta do representado. Na Constituinte, mesmo com tantos líderes, cada voto será pessoal, segundo as convicções individuais. Cada caso será um caso. A elaboração da nova Constituição será o grande teste do PMDB. De vida ou de morte.